

## Palavras do Editor

Neste número do boletim damos prosseguimento à série de entrevistas com importantes pesquisadores de nossa comunidade. Para tanto, pedimos que o professor Jorge Achcar entrevistasse o professor Josemar Rodrigues. O professor Josemar fez seu mestrado no Chile, no extinto CIENES<sup>1</sup>, e defendeu o primeiro doutorado em Estatística do Brasil, no IME-USP. Depois de participar do departamento de Estatística no IME por vários anos, transferiu-se para o ICMC, da USP de São Carlos. Hoje, faz parte do departamento de Estatística da Universidade Federal de São Carlos, onde foi coordenador da Pós-graduação no biênio 2009-2010. Entre outras realizações, o professor Josemar aju-

dou a organizar encontros de estatística bayesiana em São Carlos que precederam o EBEB. Aproveito também para agradecer muito ao entrevistador e seu entrevistado pelo tempo e esforço empreendidos para nos ajudar nesta edição do boletim.

Na sequência da entrevista trazemos anúncios importantes referentes aos principais eventos de nossa comunidade: o encontro mundial da ISBA, a ser realizado em junho no Japão, e o EBEB, que ocorrerá em março na cidade de Amparo, no Estado de São Paulo. Anexado a este boletim, segue o cartaz de divulgação do encontro.

Outros eventos de interesse também são anunciados, como já é tradição do boletim.

Boa leitura!

---

## Índice

Entrevista do Professor Josemar Rodrigues	1
ISBA 2012 World Meeting	8
XI EBEB	8
Eventos	9

---

## Entrevista do Professor Josemar Rodrigues

Por Jorge Achcar

*Jorge - Josemar, é uma grande honra entre-*

*vistá-lo para o boletim da ISBrA pelo que você já fez e está fazendo pela estatística no Brasil; para iniciar a entrevista, você poderia falar um pouco de sua infância e adolescência?*

Josemar - Inicialmente, gostaria de agradecer ao Carlinhos (professor Carlos Alberto Bra-

---

<sup>1</sup>O *Centro Interamericano de Enseñanza Estadística* foi criado em 1961 por iniciativa da Organização dos Estados Americanos com apoio da *International Association for Statistical Education* (IASE), do governo chileno e da *Universidad de Chile*. O objetivo do Centro era contribuir para o desenvolvimento da Estatística nos países membros da OEA e disseminar cursos de formação e fornecer pessoal para as agências estatísticas dos países-membros, para as universidades e iniciativa privada da região. Verificando o curriculum de alguns pesquisadores da América Latina, não é difícil concluir que o Centro, hoje extinto, cumpriu seu objetivo. Iniciou suas atividades em 1962 e ofereceu o primeiro mestrado em Estatística da América Latina.

---

## expediente:

EDITOR: *Marcio A. Diniz*

END: Departamento de Estatística – UFSCar / Via Washington Luís, km 235

CEP: 13.565-905 / São Carlos – SP CAIXA POSTAL: 676

e-mail: *marcio.alves.diniz@gmail.com*

---

gança Pereira do IME-USP) e a você pelo convite para realizar esta entrevista para o boletim da ISBrA. É uma iniciativa positiva para registrar fatos que poderão ser perdidos no tempo e um reconhecimento bem-vindo para quem está sendo entrevistado. Eu nasci em Tatuí, uma cidade no interior do Estado de São Paulo em 1942, onde fiz o curso primário, ginásio e depois o científico. Tive uma infância e adolescência normais para a época, e nos sábados e domingos à noite me encontrava com os amigos na praça central da cidade. Nos domingos isto acontecia logo após assistir o culto na igreja Presbiteriana Independente. Naquela época nós tínhamos ótimos professores, comprometidos com o ensino e exigentes. No científico eu tive a sorte de ter bons professores de Matemática que procuravam despertar o raciocínio, reflexão e o espírito competitivo entre os alunos. Eu me lembro de um colega que era o mais inteligente da turma e que ficávamos até altas horas da madrugada resolvendo equações do 2o. grau, derivadas e integrais e disputávamos para ver quem tirava a melhor nota na prova. Bom, eu sempre tirava boas notas, porém nunca conseguia superá-lo. Naquela época o sonho dos pais era que os filhos fizessem engenharia ou medicina, mas o meu sonho era, imagine, ser piloto de avião. Quando terminei o científico, um colega que já conhecia São Carlos e tinha um irmão fazendo engenharia na USP de São Carlos ofereceu a república do irmão para que eu tivesse condições de fazer um curso intensivo para o vestibular em engenharia. Eu fiz o vestibular para engenharia e ao mesmo tempo fiz o vestibular para o curso de Matemática na antiga Faculdade de Ciências e Letras de Rio Claro em 1963 (agora um instituto da UNESP).

*Jorge - Comente um pouco sobre seu curso de graduação em matemática na Faculdade de Ciências e Letras de Rio Claro, Estado de São Paulo.*

Josemar - Em Rio Claro existia um excelente grupo de matemáticos liderados pelos professores Nelson Onuchic, Ubiratan D' Ambrozio, Mário Tourassi, Odelar Linhares e outros que já não me lembro. Eu não passei no vestibular para engenharia, mas fui aceito no curso de Matemática. Durante os quatro anos da graduação eu sempre ficava aterrorizado em pensar em ser professor de matemática devido à minha timidez

obsessiva. Mas, eu sempre fui insistente, tinha sorte e sabia aproveitar as oportunidades que surgiam. Fiz iniciação científica com bolsa do CNPq sobre Análise Complexa sob a orientação do professor Nelson Onuchic e fiz cursos de Geometria Diferencial e Espaços Métricos na Escola de Engenharia da USP em São Carlos. Fiz em Rio Claro excelentes cursos de Cálculo Diferencial e Integral, Equações Diferenciais, Cálculo Numérico, Análise Complexa, Álgebra Linear, entre vários outros.

*Jorge - Qual foi a sua motivação para ir ao CIENES em Santiago do Chile estudar estatística?*

Josemar - Foi no quarto ano do curso de graduação em Rio Claro que conheci o professor Dorival A. Campos, que tinha acabado de chegar do Chile onde tinha concluído o seu mestrado no CIENES de Santiago, o único mestrado existente na América do Sul nessa época e financiando pela OEA e pelo governo do Chile. O professor Dorival, imagine, deu um curso de Modelos Lineares pelo livro do Graybill e notou o meu interesse pela Estatística Matemática. No segundo semestre do último ano do curso de Matemática, ele me incentivou a pedir uma bolsa de estudos para OEA e fazer o mestrado no CIENES. Eu pedi a bolsa de estudos mas a chance de conseguir era remota porque a política da OEA era favorecer aqueles estudantes de Estados mais pobres do Brasil. Novamente, a minha estrela brilhou e ganhei a bolsa, mas fiquei extremamente preocupado porque era a primeira vez que deixava o país e a família.

*Jorge - Estávamos sob um regime militar com enormes dificuldades para ir ao exterior. Qual foi a reação dos seus pais e amigos em Tatuí?*

Josemar - Eu me lembro que teve muita repercussão na cidade e fui muito elogiado pelos meus antigos professores do ginásio e científico. Viajar para o exterior naquele momento financiado pela OEA era fato marcante para aquela pequena cidade. O meu pai foi importante neste momento decisivo e praticamente empurrou-me à força para o avião em Viracopos. A partir deste momento começou uma nova fase da minha formação e o meu interesse pela Estatística, embora não estivesse muito claro para mim o

que realmente era Estatística!

*Jorge - É muito gratificante relembrar essa época em que o ensino básico e a graduação universitária ainda eram de alto nível no Brasil, especialmente o curso de matemática de Rio Claro, que foi o berço de destacados matemáticos brasileiros. Observo que você foi uma exceção entre os formados em matemática nessa época pois quase todos iam lecionar no ensino básico (na época havia um bom salário e reconhecimento da sociedade para os professores secundários) ou iam fazer mestrado em matemática. Como foi o seu curso em Santiago do Chile? Qual era a maior ênfase do mestrado em estatística do CIENES?*

Josemar - Eu estive em Santiago em um período (1967-1968) em que o Chile era escolhido como sede pelas organizações internacionais que tinham conexões com outros países da América do Sul, devido à sua estabilidade política e a um sistema educacional conservador e de excelente qualidade. O CIENES surgiu exatamente devido ao interesse da OEA em atrair estudantes de outros países da América do Sul para dar uma formação educacional e profissional em Estatística, que era carente fora do Chile. A ênfase do CIENES era dar uma formação de pós-graduação em Estatística que praticamente não existia na América do Sul, que era conhecido como curso C e tinha a duração de dois anos, concedendo ao final o título de mestre em Estatística e uma formação mais especializada em amostragem para aqueles que estavam ligados a organizações governamentais, como o IBGE. Este era conhecido como curso B com duração de um ano.

*Jorge - Os cursos eram de boa qualidade? Quem ministrava os cursos?*

Josemar - Os cursos eram de boa qualidade e ministrados por pesquisadores estrangeiros e chilenos. O curso C era altamente exigente com avaliações semanais nas terças-feiras e que decidia a permanência ou não no curso. A minha turma iniciou com 30 alunos e terminamos o curso com 6 alunos. Os demais foram eliminados durante o curso gerando graves problemas psicológicos para aqueles que voltaram para os seus países de origem. Geralmente, apenas aqueles que tinham uma boa formação matemática con-

seguiam sobreviver ao curso C. Tínhamos uma bolsa paga em dólares que era suficiente e livros grátis da Wiley pagos pela OEA. Era realmente um grande privilégio para aquela época. Todos os professores tinham carros importados do último ano com facilidades de importação devido à conexão com a OEA. Eu lembro que o professor Henrique Cansado, diretor do CIENES, tinha um carro Mercedes do ano.

*Jorge - Comente um pouco sobre colegas (nacionalidades) e os professores.*

Josemar - Durante os dois anos eu conheci várias pessoas. Eu me lembro do Frederico O'Reilly do México, Emílio Fabroni, que foi um excelente professor de Teoria das Decisões e Estatística Multivariada e o mais importante, o meu querido amigo e professor de amostragem Emilio Helena. Além de um excelente professor, muito educado e de uma cultura impressionante. O mais importante era sua amizade, que demonstrava pela sua preocupação com o bem estar das pessoas que estavam distantes de suas famílias.

*Jorge - Qual foi o fato mais marcante durante os dois no Chile?*

Josemar - Um fato marcante durante a minha permanência no Chile foi a convivência e hospitalidade de uma família chilena que praticamente adotou-me. Eu participei da rotina da família e das discussões políticas sobre o Chile durante o café da manhã, almoço e jantar, que para mim foram muito importantes do ponto de vista educacional. Esses dois anos no CIENES em Santiago do Chile foram fundamentais para a minha formação educacional e para o despertar de meu interesse em estatística matemática.

*Jorge - O que aconteceu com o CIENES durante e após a ditadura militar chilena?*

Josemar - Infelizmente, com a instabilidade política gerada pelo regime militar chileno, a ausência de um projeto de longo prazo para a formação de grupos de pesquisas, os poucos recursos humanos locais, a falta de liderança científica e o surgimento de novos programas de mestrado e doutorado em outros países da América do Sul, a existência do CIENES perdeu sentido e não sobreviveu ao longo dos anos, mas cumpriu a sua missão de gerar talentos que

se tornaram importantes em seus respectivos países.

*Jorge - E o seu retorno ao Brasil? Como foi sua contratação pela USP em São Paulo? Em qual departamento? Na época não havia o IME.*

Josemar - No final de 1968 eu escrevi uma carta sobre o meu interesse em trabalhar na USP, que foi entregue ao professor Carlos Alberto Barbosa Dantas (Caio). Ele tinha um projeto para a formação de um departamento de Estatística com uma pós-graduação de excelência a longo prazo. A essência do projeto era contratar jovens pesquisadores para que os mais antigos pudessem fazer o doutorado no exterior. O projeto previa a volta destes novos doutores e em seguida sairiam os mais jovens com a finalidade de formar grupos de pesquisa consolidados, que seriam a base de um futuro programa de doutorado em Estatística. Com esta finalidade eu fui chamado para uma entrevista com o professor Caio, que sugeriu um contrato parcial pela USP complementado com uma bolsa financiada pela Fapesp durante o primeiro semestre de 1969 e a extensão para o tempo integral no segundo semestre durante um período com acompanhamento. Logo em seguida também foi contratado o professor Carlos A. B. Pereira (Carlinhos).

*Jorge - Como foi esse início no departamento de Estatística em São Paulo?*

Josemar - Como fui escalado inicialmente para dar um curso introdutório de probabilidades e estatística para a Biologia e como eu não tinha nenhuma experiência didática, eu assistia às aulas do professor Clóvis Araújo Peres, que era famoso pela versatilidade, criatividade, comunicação e experiência na área biológica, que foram importantes na preparação de minhas aulas. Uma gozação que se fazia na época era que as minhas aulas eram ministradas em uma mistura de espanhol com português. Como eu era casado com dois filhos, não tinha condições financeiras para estudar inglês e já tinha tido uma experiência fora do Brasil no Chile, optei em fazer os cursos oferecidos pelo departamento para um possível doutorado.

*Jorge - O seu doutorado foi o primeiro do IME na área de Estatística. Comente como ocorreu o doutorado.*

Josemar - Eu fiz um curso de Teoria da Medida com o professor Caio e um curso de Teoria das Decisões com o professor Djalma Pessoa. Este curso foi importante porque despertou o meu interesse pela tese de doutorado do professor Djalma e uma extensão dos seus resultados para elipsóides de confiança de tamanho fixo. Os resultados eram essencialmente assintóticos e chamaram a atenção do professor Caio como uma possível primeira tese de doutorado do programa em Estatística que já estava nos planos do departamento. Mas como os resultados teriam que ser avaliados por algum especialista da área, eu fiz um resumo em inglês corrigido pela professora Josefa Troia, contratada do departamento e que estava fazendo o seu doutorado em Berkeley nessa época. Ela o entregou ao professor Bickel, que foi o orientador de doutorado do professor Djalma. O professor Bickel enviou-me um pequeno bilhete onde dizia que os resultados eram satisfatórios e oficialmente iniciou o meu programa de doutorado. Eu fiz mais alguns cursos para completar os créditos exigidos e em 1976 defendi a primeira tese de doutorado do IME-USP com o professor Caio como orientador.

*Jorge - Comente qual foi a sua atuação durante os primeiros anos após o doutorado.*

Josemar - Mesmo com o doutorado concluído eu continuei frequentando os cursos ministrados por professores visitantes no IME-USP na área de processos estocásticos e probabilidade avançada. Neste período vários professores visitantes do exterior ministraram cursos no IME que foram fundamentais para minha formação, entre eles o professor Neveu, da França.

*Jorge - Como foi a sua permanência como professor visitante no Departamento de Estatística de Berkeley? Comente sobre os professores que foram marcantes para você.*

Josemar - Finalmente, em 1978 decidi fazer um pós-doutorado no departamento de Estatística em Berkeley, para trabalhar com o professor Bickel em estatística robusta local, a grande novidade da época e amadurecer a minha formação em estatística matemática. O departamento de Estatística de Berkeley estava no

seu melhor momento e sinto-me honrado por ter sido aluno dos professores Lehmann, LeCam e Millar e por ter participado dos famosos seminários das quartas-feiras organizado pelo professor Neyman.

*Jorge - Quando você voltou de Berkeley surgiu um grupo muito produtivo em Populações Finitas formado por você, Carlinhos, Heleno e o Galvão Leite. Como foi possível a formação deste grupo?*

Josemar - Assisti a uma série de seminários do professor Bickel sobre Populações Finitas baseados no livro *Foundations of Inference in Finite Populations*, que definiu para mim uma linha de pesquisa, gerando o meu primeiro artigo, publicado em um periódico da Polônia. Essa revista me foi sugerida por um convidado do professor Neyman durante um jantar para a minha despedida, oferecido pela professora Scott e pelo professor Neyman. Quando regresssei ao Brasil no final de 1980, continuei trabalhando nesta linha, mas o meu sucesso ocorreu quando comecei a discutir as minhas ideias com o Carlinhos, o professor José Galvão Leite e o professor Heleno Bolfarine, que já tinha regressado de seu programa de doutorado obtido em Berkeley.

*Jorge - Nessa época você ainda não era totalmente Bayesiano, mas já estava consolidado como um grande pesquisador em estatística. Quando e qual foi seu primeiro artigo sob o paradigma Bayesiano?*

Josemar - A década 80 foi um período importante para consolidar-me como pesquisador e estabelecer o interesse por Inferência Bayesiana. Conheci através do Carlinhos pesquisadores que foram importantes para mim, como o professor Basu, orientador e guru do Carlinhos, o professor Lindley e o professor Zacks, a cujas aulas tive a honra de assistir, e ainda de ser seu co-autor em um artigo. O professor Zacks auxiliou-me na redação de artigos que foram publicados em revistas importantes como o *International Statistical Review*. Em relação ao paradigma Bayesiano, minha primeira participação foi no artigo: *Robust Linear Prediction In Finite Populations*, *SANKHYA*, de 1987, com o Heleno e o Carlinhos. Este artigo marcou pelo conteúdo, onde definimos vários tipos de Bayesianos, e o que mais ficou na minha memória fo-

ram as discussões apaixonadas com o Carlinhos e o Heleno sobre este assunto.

*Jorge - Como surgiu o seu interesse por modelos com erros nas variáveis?*

Josemar - No final da década de 80 fui convidado pelo professor Emílio Helena para dar um curso de Populações Finitas no CIENES, onde conheci o professor W. Fuller da Universidade de Iowa, que estava ministrando um curso sobre modelos com erros nas variáveis em populações finitas. O professor Fuller ofereceu-me como presente o seu mais recente livro *Measurement Error Models*. Juntamente com o Heleno Bolfarine iniciamos uma nova linha de pesquisa com vários artigos publicados e um texto a três (eu, Heleno Bolfarine e a Professora Lisbeth Cordani) apresentado em um mini-curso no SINAPE. Durante esse período, participei de vários eventos no exterior e no Brasil que foram fundamentais para fazer contatos e parcerias.

*Jorge - Você publicou um artigo com o professor Arnold Zellner. Comente um pouco sobre esse relacionamento com ele.*

Josemar - Em um encontro Bayesiano organizado no Rio de Janeiro, eu tive o privilégio de conhecer o professor Zellner. Ficamos amigos e nos encontramos diversas vezes no exterior e no Brasil. Em um desses encontros, ele apresentou a sua função de perda balanceada que deu origem a um artigo conjunto publicado no *Communications in Statistics*, que para a minha alegria tem sido recentemente muito citado.

*Jorge - No início da década de 90, você se transferiu do IME-USP para o ICMC-USP de São Carlos. Por quê?*

Josemar - A década de 80 no IME-USP foi um período muito produtivo e de afirmação como professor e pesquisador devido à sorte e à honra de conhecer pessoas sérias, inteligentes e comprometidas com a pesquisa e pelo fato de conhecer o meu amigo e querido professor Caio, que acreditou e investiu na minha formação. Em 1989 eu já tinha orientado dois mestrados (Silvia Nagib e Lúcia P. Barroso) e a Silvia no doutorado, quando surgiu um convite da professora Maria Creuza Bretas para me transferir para o departamento de Computação e Estatística do

ICMC-USP, em São Carlos, a fim de que, juntamente com você, reativássemos o programa de mestrado na área de Estatística que tinha sido extinto vários anos antes. Como a qualidade de vida em São Paulo estava complicada, eu tinha muitos amigos em São Carlos e a possibilidade de fazer um concurso para professor titular, decidi, conjuntamente com a minha esposa, aceitar esse desafio, dando início a uma nova fase da minha carreira acadêmica.

*Jorge - Essa etapa, no início de sua carreira em São Paulo, certamente foi um momento histórico para a estatística brasileira pois o programa de estatística do IME-USP foi um dos pioneiros, criando o mestrado e posteriormente o doutorado em estatística no Brasil. Tive a honra de ser um dos primeiros alunos desse programa no IME-USP entre 1972 e 1975 (inclusive fui seu aluno em uma disciplina) nessa época. Comente um pouco sobre o início das atividades no ICMC-USP em São Carlos.*

Josemar - A minha adaptação nos dois primeiros anos foi complicada porque eu vinha de um departamento de Estatística para um departamento de Computação sem qualquer interesse na área em que eu estava atuando. Foi muito difícil convencer o corpo docente do departamento que eu estava vindo para ficar definitivamente e não apenas para fazer o concurso para professor titular. Mas, para a minha felicidade, o departamento aprovou o concurso e logo em seguida organizei um encontro sobre Geometria Diferencial em Estatística com a participação de pesquisadores famosos como Ole E. Barndorff-Nielsen e Bent Jorgensen. Depois desse primeiro encontro científico, organizei o primeiro encontro da ISBrA com a participação de vários pesquisadores do Brasil e do exterior, onde divulgamos uma nova linha de pesquisa sobre distribuições assimétricas. O meu envolvimento com a ISBrA e o interesse comum por Análise de Sobrevida com a sua valiosa parceria possibilitaram a minha adaptação a essa nova realidade. É importante lembrar neste momento que, com a sua experiência e interesse pela pesquisa, conseguimos formar muitos alunos de mestrado. Alguns deles estão em evidência na nossa comunidade e no exterior. Sou muito grato a você por isso.

*Jorge - Eu também sou muito grato pela sua*

*vinda ao ICMC-USP pois, sem sua participação, eu não teria condições de reorganizar o grupo de estatística dentro do departamento de Computação. Eu tinha me transferido da UFSCar para a USP um pouco antes de sua transferência para São Carlos e, naquela época, a atividade de pesquisa na área de estatística em São Carlos era muito fraca e praticamente nula. A reativação da sub-área de estatística no ICMC-USP era minha última chance para participar de um grupo de pesquisa em São Carlos, sem ter que me transferir para outra universidade fora de São Carlos. Com você, conseguimos fazer um pequeno grande grupo e talvez um pouco de história no início da estatística Bayesiana brasileira com a publicação de um número significativo de artigos em co-autoria com os alunos do mestrado, quase todos, sob o paradigma Bayesiano. Hoje alguns desses ex-alunos têm grande destaque na estatística brasileira. Após vários anos no ICMC-USP, você foi contratado pelo departamento de estatística da UFSCar, especialmente para colaborar no programa de pós-graduação. Comente um pouco sobre essa etapa de sua carreira.*

Josemar - Quando eu me aposentei em 1998, fui convidado pelos professores Francisco Louzada-Neto e Luis Milan para participar do programa de mestrado como professor visitante e depois como professor adjunto com participação na graduação. O programa de mestrado atraiu muito alunos da região e do exterior e mais de 100 alunos foram formados durante um período relativamente pequeno e com poucos professores do departamento envolvidos no programa. Em 2005 foi implantado o programa de doutorado que começou com poucos alunos e foi crescendo em quantidade, mas interesses pessoais ou de grupos começaram a influenciar negativamente na seleção de bons alunos. Quando assumi a coordenação do programa em 2009, tentei melhorar a imagem do programa escolhendo as bancas dos primeiros doutorados com pesquisadores externos, parceria com os professores Mário de Castro, Vicente G. Cancho e mais recentemente com N. Balakrishnan da *McMaster University* do Canadá, Gauss M. Codeiro, da UFRPE, e Saralees Nadarajah, da *Manchester University*, promovendo seminários semanais e uma nova página para o programa. Com essas iniciativas e o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, foi possível reverter a situação e conseguir uma boa

avaliação da Capes. Infelizmente, com algumas exceções, não foi possível atrair bons alunos e dar continuidade a este projeto. Atualmente, as minhas atividades na UFSCar resumem-me somente à orientação de dois alunos de mestrado e um de doutorado, que espero que estejam concluídas até fevereiro de 2012, e os cursos de graduação. Os jovens professores que foram recentemente contratados pelo departamento têm um enorme desafio pela frente, já que os demais programas de pós-graduação em Estatística no Brasil cresceram em qualidade e a competição ficou mais agressiva na procura de bons alunos e bons pesquisadores. Na minha visão, o sucesso deles dependerá da capacidade de liderança científica e de não ficar contaminado por interesses individuais ou de grupos nocivos, mas pensar em termos de programa e parcerias nacionais e externas com pessoas inteligentes e comprometidas com a pesquisa de qualidade.

*Jorge - Josemar, foi um grande prazer entrevistá-lo para o boletim da ISBrA. Um pouco da história da estatística brasileira e Bayesiana foi contada por você. A sua atuação foi e tem sido um marco para esse desenvolvimento, na organização das primeiras reuniões dos estatísticos Bayesianos brasileiros em São Carlos (agora transformado no EBEB, que virou um congresso internacional), na orientação e formação de um grande número de pesquisadores na área, na publicação contínua de artigos em destacados periódicos internacionais e no início dos primeiros grupos de pesquisa na área de estatística Bayesiana, em especial com os professores Carlos Alberto Bragança Pereira, Heleno Bolfarine, José Galvão Leite e vários outros, do IME-USP. Na segunda etapa de sua carreira, em São Carlos, tive o prazer de atuar com você no ICMC-USP. A terceira fase de sua carreira está sendo feita na UFSCar. Sem dúvida, é um marco para a estatística brasileira. Para finalizar, comente um pouco sobre os momentos marcantes dessa trajetória, os melhores e os piores momentos e também sobre as perspectivas da estatística Bayesiana brasileira, que hoje cresceu de forma impressionante com um número muito grande de pesquisadores de grande qualidade, atuando inclusive no exterior.*

Josemar - Obrigado, Jorge, pelas perguntas e palavras atenciosas que fizeram lembrar e registrar alguns momentos destas três fases da

minha carreira acadêmica. Os momentos marcantes e os melhores foram: conviver com uma família chilena durante a minha permanência no Chile, voltar ao Brasil com o título de *Master en Estadística* pela OEA, defesa do doutorado, visita a Berkeley no seu melhor momento, os artigos com meus colegas do IME em Populações Finitas e modelos com erros nas variáveis, conviver (embora por pouco tempo) com os professores Basu, Zacks, Zellner e Fuller e as reuniões científicas Bayesianas que organizei. Não posso esquecer os seminários do Neyman e os famosos encontros no *coffee room at lunch time*, onde LeCam, Brillinger, Neyman (comendo o seu *hard boiled eggs*), Scott, Dockson e os famosos convidados do Neyman eram os participantes mais frequentes. Para mais detalhes sobre a rotina do departamento de Estatística de Berkeley e as fofocas sobre Neyman e Scott ao estilo de Brillinger, sugiro fortemente ler a recente entrevista do Brillinger no *Statistical Science*, 2011, Vol. 26, p. 440–469. Mais recentemente, eu estou vivendo um momento muito produtivo com os meus colegas Mário Castro, Vicente Cancho, Gauss Cordeiro, Nadarajh e o Balakrishnan, que têm apoiado e incentivado os meus trabalhos recentes sobre Análise de Sobrevivência de longa duração. Os piores momentos foram as terríveis provas semanais do CIENES, um curso ministrado pelo Antonio Galves que eu fiz juntamente com o Wagner S.Borges (suei para conseguir o conceito B), esperar a resposta do professor Bickel sobre os meus resultados, ser convidado pelo Brillinger para jogar futebol e tê-lo decepcionado (nunca mais me convidou), os dois primeiros anos no ICMC-USP e finalmente ser coordenador do programa de pós-graduação da área de estatística da UFSCar. Sobre a estatística Bayesiana brasileira, as perspectivas são as melhores. As discussões sobre os fundamentos da estatística Bayesiana foram e são importantes, mas o que eu vejo lá fora e espero que ocorra no Brasil é a tendência para uma estatística pragmática no sentido de resolver problemas independentemente do tipo abordagem (clássica ou bayesiana). Eu pessoalmente gosto muito da inferência Bayesiana objetiva e a medida de evidência do Carlinhos e Stern que espero que cresçam no Brasil. Para concluir, sou muito grato a você pela convivência ao longo destas três fases da minha carreira acadêmica, pelas perguntas, ao Marcio Diniz pela paciência e insistência para tornar esta entrevista uma reali-

dade e ao amigo Carlinhos pela confiança.

## ISBA 2012 World Meeting

(<http://www2.e.u-tokyo.ac.jp/~isba2012>)

O tradicional encontro mundial da ISBA ocorrerá entre 25 e 29 de junho do próximo ano em Kyoto, no Japão. Algumas datas importantes para os interessados em participar são as seguintes: 28/02 é o prazo final para pedido de auxílio para jovens pesquisadores e para submissão de trabalhos em formato pôster; de 08/01 a 24/05 as inscrições estarão abertas. Até 08/03, podem ser feitas com desconto.

Todos os trabalhos aceitos para a sessão pôster concorrerão ao Prêmio Lindley. Mais informações sobre o prêmio estão disponíveis no sítio <http://bayesian.org/awards/LindleyPrize.html>.

O programa científico do evento é bastante abrangente e interessante. Destacamos a participação de alguns convidados como Christian Robert, da Universidade de Paris; Mike West e Alan Gelfand, da *Duke University*, Siddharta Chib, da *Washington University*; John Geweke, da *University of Technology Sydney*, Austrália; Sylvia Frühwirth-Schnatter, da *Johannes Kepler Universität*, Áustria, e Sonia Petrone, da *Università Luigi Bocconi*, Itália. As duas últimas participarão também do XI EBEB como palestrantes convidadas. Além do intenso programa do encontro, haverá também um evento preliminar, o *BayesComp 2012*. Para maiores informações sobre este evento, veja a próxima seção.

Também participarão os pesquisadores brasileiros: Dani Gamerman (UFRJ), organizando a sessão de modelos de espaço de estado espaciais; Hedibert Lopes (*University of Chicago*), que participará das sessões sobre aplicações de *particle filtering* e sobre aplicações de inferência bayesiana em econometria; Carlos Carvalho (*University of Texas*), que participará da sessão de aplicações de inferência bayesiana, e Alexandra Schmidt (UFRJ), que está no comitê científico.

Ainda com relação ao encontro da ISBA, gostaríamos de anunciar uma ação muito interessante do comitê executivo da sociedade. Trata-se do *Pilar Iglesias Travel Award*.

## Pilar Iglesias Travel Award

O comitê executivo da ISBA lançou recentemente uma nova iniciativa para levantar recursos: o Fundo Pilar Iglesias. Ele permitirá que jovens pesquisadores de países em desenvolvimento participem dos encontros mundiais da ISBA. Para tanto, o comitê pede que os membros contribuam para o fundo a fim de que sejam arrecadados US\$ 10.000 para aumentar a dotação do fundo e permitir que mais jovens pesquisadores participem do encontro mundial da ISBA já em Kyoto, e nos futuros encontros. O comitê acredita que esse é o mesmo espírito que animou Pilar a trabalhar duro para garantir que o maior número possível de estudantes e jovens pesquisadores participassem do encontro de 2004, realizado no Chile. As contribuições podem ser feitas no próprio sítio da ISBA, <http://bayesian.org/node/1666>.

## XI EBEB

(<http://www.brastex.info/ebeb2012>)

A décima primeira edição do Encontro Brasileiro de Estatística Bayesiana ocorrerá entre os dias 18 e 22 de março de 2012 no Canto da Floresta Hotel Resort, em Amparo-SP. Além das apresentações de trabalhos em sessões oral e pôster, participarão os seguintes palestrantes convidados:

André Rogatko (*Samuel Oschin Comprehensive Cancer Institute*, EUA);

Alexandra Schmidt (UFRJ);

Ariel Caticha (*The State University of New York*, EUA);

Debajyoti Sinha (*Florida State University*, EUA);

Fabio Cozman (USP);

Frank Lad (*University of Canterbury*, Nova Zelândia);

Hedibert Freitas Lopes (*The University of Chicago*, EUA);

Joseph Kadane (*Carnegie Mellon University*, EUA);

Luis Raul Pericchi Guerra (*Universidad de Puerto Rico*);

Marco Antonio Rosa Ferreira (*University of Missouri*, EUA);



Marlos Viana (*University of Illinois*, EUA);

Nestor Caticha (USP);

Rosângela Loschi (UFMG);

Sonia Petrone (*Università Luigi Bocconi*, Itália)  
e

Sylvia Fruehwirth-Schnatter (*Johannes Kepler Universität*, Áustria).

As inscrições já estão abertas no sítio do evento e podem ser feitas com desconto até o dia 20/01.

Os trabalhos aceitos para apresentação, pôster ou oral, poderão ser publicados nos anais do evento, que serão editados pelo *American Institute of Physics*, conforme desejo dos autores. Somente as contribuições que passarem pelo parecer científico de pares serão publicadas. Os autores das contribuições aceitas devem submeter o artigo completo até dia 10/02. Mais instruções e *templates* podem ser encontrados no sítio do evento.

## Eventos

- **5th Annual Bayesian Biostatistics Conference**, Houston – Texas, EUA, 23 a 25 de janeiro de 2012. (<http://biostatistics.mdanderson.org/BBC2012>)

O centro de estudos de câncer MD Anderson, do Departamento de Bioestatística da Universidade do Texas, organizará este evento e convida usuários e pesquisadores de Bioestatística Bayesiana a participarem. Entre os organizadores, estão as pesquisadoras brasileiras Lourdes Inoue da Universidade de Washington e Telba Irony, da *Food and Drug Administration*.

- **XII Congresso Latino-Americano de Probabilidade e Estatística Matemática**, Viña de Mar – Chile, 27 a 31 de março de 2012. (<http://clapem2012.mat.puc.cl/Home.html>)

O CLAPEM é a maior conferência de probabilistas e estatísticos da região. É organizada pela seção latino-americana da *Bernoulli Society*. Ocorre a cada dois ou três anos, atraindo pesquisadores e estudantes dos principais centros da América Latina. Já foi organizado na Venezuela, Uruguai, México, Brasil, Chile, Argentina, Cuba e Peru. As atividades incluem sessões temáticas, mini-cursos, palestras de convidados e apresentações orais e pôster. Rosângela Loschi, da UFMG, participa do comitê científico.

- **BayesComp 2012**, Tóquio – Japão, 22 e 23 de junho de 2012. (<http://daweb.ism.ac.jp/yoshidar/BayesComp/>)

Neste evento preliminar ao encontro mundial da ISBA, serão discutidos os mais recentes progressos de métodos computacionais utilizados em larga escala em inferência bayesiana, a saber, os algoritmos MCMC e *Sequential Monte Carlo* (SMC).

Além de explorar novas aplicações para esses algoritmos, o evento pretende discutir como os procedimentos de computação empregados na inferência bayesiana podem ser unificados para trabalhar com simulações de grande escala em vários níveis de *hardware* operando paralelamente.

As inscrições ainda não foram abertas. Mais informações podem ser obtidas no sítio do evento.

---

### Diretoria da ISBrA:

PRESIDENTE: *Julio Michael Stern* (IME-USP)

SECRETÁRIO: *Adriano Polpo* (UFSCar)

TESOUREIRO: *Marcelo Lauretto* (EACH-USP)

e-mail: [isbra@ime.usp.br](mailto:isbra@ime.usp.br)

---



# EBEB 2012

11th Brazilian Meeting of Bayesian Statistics  
March, 18-22, 2012

## Invited Speakers:

**Alexandra Schmidt**

IM-UFRJ / Brazil

**André Rogatko**

Cedars Sinai Medical Center / USA

**Ariel Caticha**

SUNY-Albany / USA

**Debajyoti Sinha**

Florida State University / USA

**Fabio Cozman**

POLI-USP / Brazil

**Frank Lad**

University of Canterbury / New Zealand

**Hedibert Freitas Lopes**

Chicago Booth / USA

**Joseph Kadane**

Carnegie Mellon University / USA

**Luis Raul Pericchi Guerra**

University of Puerto Rico / Puerto Rico

**Marco Antonio Rosa Ferreira**

University of Missouri Columbia / USA

**Marlos Viana**

University of Illinois at Chicago / USA

**Nestor Caticha**

IF-USP / Brazil

**Rosangela Loschi**

Est-UFMG / Brazil

**Sonia Petrone**

Universita Bocconi / Italy

**Sylvia Fruehwirth-Schnatter**

Johannes Kepler Universitt Linz / Austria

## Organizing committee:

**Julio Stern**

IME-USP / Brazil

**Carlos Alberto de Bragança Pereira**

IME-USP / Brazil

**Adriano Polpo**

UFSCar / Brazil

**Marcelo Lauretto**

EACH-USP / Brazil

**Márcio Alves Diniz**

UFSCar / Brazil

## Executive Committee:

**Sylvia Regina A. Takahashi**

IME-USP / Brazil

**Lourdes Vaz da Silva Netto**

IME-USP / Brazil

**Danilo Leal Mesquita**

## Prommation and Support:



IME - Instituto de  
Matemática e Estatística



## Information:

<http://www.brastex.info/eb2012/>  
[eb2012@gmail.com](mailto:eb2012@gmail.com)

## Venue:

Canto da Floresta Hotel Resort  
Amparo, SP, Brazil